

O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL. POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réi
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno.	2\$000 "
Para a Africa, por anno.	1\$200 "
Numero avulso.	30 "

Anunciam se as onras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de

Antonio de Vasconcellos

Administração—RUA DA AGUA

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello.	10 "

Originacs sejam ou não publicados não se restitue n
Anuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

UM DEVER

A má politica continua querendo que não haja estabilidade ministerial, procurando por todos os modos fomentar crises e estabelecer a confusão, onde deveria haver o maior sosiego de espirito, verdadeira paz enfim.

O paiz nada lucra com isso; perde pelo contrario muitissimo; pois se ha situação mais desastrosa para os seus interesses, é indubitavelmente a da instabilidade administrativa. Nada se faz nem se deixa fazer, sacrificando-se tudo ás ambições pessoas, ás ambições do poder; a essa politica baixa que ha tanto tempo tem trazido a nação portugueza na incerteza do dia de amanhã e que prosegue mesquinamente na sua obra maledica, pondo as maiores difficuldades ás iniciativas dos que ainda trabalham em vivificar a arvore carcomida das boas tradições e desejam melhores destinos para a nossa nacionalidade.

Não se unem os partidos para a obra patriótica que a todos se impõe; não se empregam esforços para se facilitar a obra de regeneração que tão necessaria é, a regeneração das nossas finanças, o levantamento da economia nacional, o fomento da agricultura, do commercio e da industria, o alargamento da instrucção, tudo enfim que possa contribuir, material ou moralmente, para o bem-estar geral.

Porventura ouve-se dizer que os politicos, despidos finalmente de ambições, arrependidos da sua desorientação e de tanto tempo malbaratado, tratam de recuperar esse tempo, trabalhando na obra da regeneração da patria? Isso sim! O que se ouve dizer é que o ministerio não pôde continuar no poder, que deve deixar o lugar para os adversarios, a fim de continuar a instabilidade administrativa que até aqui tem sido a norma da nossa politi-

ca. Não se apreciam actos; o que se prima é em deturpal-os. Não se respeitam as melhores intenções, porque respeitá-las seria o mesmo que abandonar a injuria, a calumnia, a intemperança da palavra, todas essas armas de que a má politica se serve para conseguir os seus intentos.

Todos os planos e projectos que se formam, só alvejam uma cousa: derrubar o adversario, seja elle qual fôr, dando largas unicamente a odios e rancores, que o tempo não consegue modificar.

Não são os inimigos das instituições, os que mais se salientam n'esta campanha; são pelo contrario aquelles que, tendo feito parte dos partidos monarchicos, formando grupos porventura ephemeross, vão n'uma arrancada cega contra os antigos companheiros, e por forma alguma deixam de os combater, embora com isso prejudiquem as instituições, de que se dizem defensores.

Nenhum espirito sensato deixará, por certo, de concordar em que é preciso entrar n'uma nova orientação mais consentanea com os interesses geraes do paiz. Este quer a estabilidade governativa, exige que se olhe a serio para os grandes problemas economicos; está aborrecido de tanta má politica e deseja finalmente que o deixem trabalhar em paz e socego, completamente livre d'esse tumultuar continuo de ambições, nefastas nos seus effeitos, daninhas nas suas consequências.

Bem sabemos que estar a dizer isto, é o mesmo que prégear no deserto. Os politicos ambiciosos só têm ouvidos para o que a paixão lhes dita. A unica miragem é o poder, especie de iman que o attrae constantemente e os obriga a saltar por cima de todas as considerações e de todos os deveres.

Por consequencia não esperamos nem contricções, nem arrependimentos; se ha boa obra a fazer é a do actual go-

verno manter-se a despeito de todas as insinuações e campanhas. É um dever civico, pôde crê-lo.

NOTICIARIO

Um pouco melhor dos seus padecimentos vimos n'esta Villa o nosso presado assignante, Sr. José Henriques Fernandes, do Carregal Cimeiro, a quem desejamos o completo restabelecimento.

Já tomou posse do lugar d'administrador d'este concelho, o Sr. Alexandre Nogueira Mimoso Roiz.

Préga amanhã o sermão de quaresma, na egreja matriz d'esta freguezia pelas onze horas da manhã, o nosso amigo, Sr. Antonio Rodrigues Cordeiro, digno Prior da freguezia d'Aréga.

Este digno ecclesiastico vem todas as sextas feiras e sabbados da quaresma ajudar ás confissões d'esta freguezia.

Trez dos mais illustres socios do Club Figueiroense solicitaram autorisação para lhes serem dispensadas as salas do edificio a fim de n'ellas ter lugar um baile na micarreme (quarta feira proxima).

Tem estado doente o nosso amigo e assignante Sr. Manuel Simões Herdade, proprietario e negociante d'Aldeia d'Anna d'Aviz.

Já se encontram quasi restabelecidos dos seus ultimos incommodos os nossos presados amigos, Srs. Elizio Nunes de Carvalho e Joaquim Antunes Ayres Buraca, dignos escriptaes-notarios n'esta comarca.

Veio ao hospital da misericórdia d'esta Villa um tenente-medico d'infanteria, observar a gravidade da doença d'um militar que alli se encontra recolhido; verificando-se que elle estava no primeiro periodo de tuberculose.

Supposto envenenamento

Maria Roza (a gorda), taberneira d'esta Villa, tendo bebido aguardente e comido passas de figo na manhã de domingo ultimo, teve uma afflictiva indigestão, dando isso lugar a suppôr-se que alguém a tivesse envenenado.

Chamado o illustre sub-delegado de saude habil medico do partido, reconheceu que a doente tinha ape-

nas nma indigestão que dentro em poucas horas lhe debelou.

Pedrogam Grande, 22

Por absoluta falta de occasião não me foi possível dar noticia alguma da semana passada.

—Ao grande deposito de adubos chimicos de que é proprietario o Sr. Manuel Rodrigues, tem ultimamente chegado grandes reinessas de adubos compostos e simples para todas as sementeiras d'esta época.

—Para a freguezia de Meimóia, de Penamacor, foi d'aqui transferido o Sr. José dos Santos Marques, zeloso professor official da escola do sexo masculino d'esta villa.

—Tem havido todos os domingos na egreja da misericórdia os costumados sermões quaresmaes, que tem sido prégados pelo reverendo João Nunes, parcho da freguezia do Amparo, do concelho da Certã.

—Tem aguardado por alguns dias o leito com a terrivel gripe, os Srs. Dr. Eduardo de Magalhães, e Silvestre Lopes da Silva, importantes proprietarios n'esta villa.

—Consta-nos que pediu a reforma o digno escriptão de fazenda d'este concelho, Sr. João dos Santos Brito.

E. M. N.

Atenção

Para fazer os muros de uma casa necessita-se de pedra, areia e cal. Não pôde prescindir-se de nenhum d'estes materiaes.

Tambem a terra para fornecer a alimentação das plantas carece de ter não só Azote, não só Acido phosphorico, não só Potassa, não só Cal, mas todos estes elementos no estado chimico mais conveniente, conforme a natureza da terra, e nas proporções exigidas pela necessidade da cultura.

No paiz tem-se descuidado muito a restituição do elemento POTASSA, o que tarde ou cedo se pagará caro.

Empregar

Adubações completas que contem todos aquelles elementos, incluindo a POTASSA, nas devidas proporções e adequados aos diversos terrenos.

Consultas, esclarecimentos gratis (à vista de amostras de terra).

O HEROLD & C.^a

Proprietarios da marca registada para adubos
Trevo de 4 folhas
LISBOA. PORTO.

COMETAS

Divergem muito os mestres—diziamos nós no ultimo numero—tanto em distancias como em andamentos. E assim é. Senão veja-se:

Diz Flammarion que o Halley passará a 5.200.000 léguas da Terra e que, chegando as caudas cometarias a medir 6, 8, 10 milhões d'ellas, deve o nosso globo atravessar a do cometa no dia 18 de Maio.

O Padre Moreux diz que, para a cauda do Halley attingir a Terra, seria preciso que essa cauda medisse 4.500.000 léguas, o que lhe parece extraordinario.

Logo, quer Moreux que o cometa passe a menos de 4.500.000 léguas da Terra, visto que é necessario que a cauda do Halley as meça para a poder attingir: ao passo que Flammarion quer que o cometa passe a 5.200.000 léguas da Terra, atravessando esta ainda assim a cauda do Halley que não deve medir menos de 6 milhões d'ellas.

Quanto á approximação do Halley, temos pois uma differença de 700.000 léguas, pelo menos: e quanto á extensão da sua cauda—não sendo esta inferior a 6 milhões d'ellas, subintende-se—temos outra de nada menos de 1.500.000 léguas!

Diz ainda a Illustração Portuguesa que as caudas cometarias chegam a medir 20, 50 e até 80 milhões de léguas e que o andamento dos cometas nas proximidades do Sol—perihelio chamado—não pode ser inferior a 600.000 metros por segundo, o que dá apenas 7.200 léguas por hora ou 172.800 por dia: havendo portanto entre a Illustração e a Mala da Europa a pequena differença de 31.680 léguas por hora, ou 1.060.420 por dia! o que é absolutamente inacreditavel, vendo todos pelo mesmo telescópio!

Como se vê, a Illustração deu-lhes talvez a mais em cauda o que talvez lhes tirou em andamento.

Atéqui as grandes differenças d'approximação e andamento encontradas entre os mestres.

Vejam agora o que é um cometa, e de que se compõe um cometa:

Nem Flammarion nol-o sabe de cldrar, nem a Mala nol-o sabe dizer, aem Moreux nol-o sabe explicar. E nenhum d'estes nol-o sabe dizer porque a decantada analyse espectral ainda lh'o não disse a elles. senão á Illustração, porque só esta nos diz que sim, que sabe; porque só esta nos diz que não, que não sabe:

Diz que sabe quando nos diz que os núcleos cometarios são nebulozas compostas de holidos—aérolithos—mais ou menos incandescentes: e diz que não sabe quando nos diz que os raios solares parecem ser a vida d'esses fogos fatuos do infinito, e que porisso quanto mais se approximam do Sol, tanto mais o seu brilho se accentua e as suas caudas se alongam ou estendem.

—São «fogos fatuos» ou «nebulozas compostas de holidos»?

No que porém todos concordam é em que «as caudas cometarias são sempre oppostas ao Sol», embora o caminho dos núcleos seja bem outro, como se vê dos bellos desenhos da Mala e da Illustração.

Logo, se as caudas são sempre oppostas ao Sol, temos que não podem essas caudas ser mais que a sombra dos núcleos porque, se outra coisa fôram, não poderiam ellas deixar de os seguir na linha das suas respectivas órbitas.

E' racionalissimo isto, ou nol-o parece. E, sendo assim, adeus hypothese «cauda-mares»!

Mas, como não podemos abstrahir da hypothese «mundos em criação», devem então esses mares andar em volta do núcleo que a cabelleira-atmosphera circunda.

Em vez de «mundos em criação», poderia tambem admitir-se a hypothese de «mundos em destruição». Mas não é tão racional, porque os destroços d'um mundo deveriam antes despenhar-se nos insondaveis abys-

mos da amplidão sem fim, do que proseguirem na sua órbita que, apesar do supposto cataclysmo, se não teria talvez alongado tantissimo como a do Halley e outros, que chegam a medir milhões de milhões de léguas, quaze como dois immensos parallelos, fechados apenas nos extremos por duas—relativamente—pequenas parábolas.

Mas voltemos ás caudas para terminar:

Cauda sempre opposta ao Sol, repetimos, não pode deixar de ser a sombra do respectivo núcleo. E esta ideia nos tranquilliza quanto á sua passagem pela Terra.

Fugir pois do encontro d'esta com aquelle, que então o nosso microscópico grão d'areia se desfaria talvez mesmo antes da laranja Halley lhe tocar!

Em rezumo: De tudo que a respeito do grande cometa temos visto e lido, inferimos:

1.º—Que no dia 18 de Maio deve talvez haver eclipse total do Sol e que, a havel-o, deverá elle durar tanto como a passagem do Halley por entre o Sol e a Terra.

2.º—Que o aspecto do cometa—dias antes e depois do eclipse—deverá ser assustador porque, devendo o núcleo do Halley ser talvez duas vezes e meia maior que o disco do Sol—visto a 5 milhões de léguas—se deverá ver 12 a 15 vezes maior que elle; o que, apesar das prevenções, não deixará de aterrar ainda os mais animozos!

E' isto o que nos parece: mas Deus sabe o que será.

D'«A União» de 30—1—910

«Não casar, não quer dizer ficar solteiro como muitos que para ahi ha, que não só não contrahem matrimonio por commodidade, por egoismo, mas quiza por darem largas ás suas paixões.

«O celibato só é admissivel quando bem comprehendido e encarado por um prisma elevado, de perfeição moral e de utilidade social.

«O celibato ecclesiastico, volunta-

O chefe d'aquelle bando, que tinha bebido quasi uma garrafa inteira de Champagne, voltou se para mim e disse-me:

—Olá, amigo e companheiro! Vê se descubres mais alluma garrafa d'este delicioso vinho!

Tratei de obedecer com promptidão, mesmo porque me convinha demorar o mais possivel os alegres convivas, a fim de dar tempo que a policia irrompesse pelo porta dentro e deitasse a mão a todos aquelles malandrins. Mas viria ella? Eis uma pergunta que eu fazia a mim proprio com a maior anciedade, sem saber que resposta devia dar.

Descobri mais uma garrafa e por signal que tinha uma boa camada de pó sobre ella. O chefe da quadrilha pegou n'ella com enthusiasmo, fez-lhe saltar prestamente a rolha, encheu as taças vasiaas, dizendo:

—Vamos, rapazes! Mais uma saude!

Todos se levantaram, quando de repente, appareceu no vão da porta da sala um policia com o revolver na mão e que bradou:

—O primeiro que se mexe é homem morto!

Tosna-se impossivel fazer uma descripção da cara de espanto, de surpresa e de terror do meus excellentes companheiros, que não tugeram nem mugiram, pois a seguir aquelle policia, sem duvida o chefe, apresentaram-se mais oito que, em um abrir e fechar d'olhos desarmaram a qua-

riamente accete e pontualmente cumprido, é uma coisa nobre e utilissima.

«O sacerdote e a virgem christã que renunciaram ás alegrias do matrimonio para melhor se dedicarem á instrucção, ao amparo e ao soccorro moral e material dos seus semelhantes, são creaturas dignas do nosso maior apreço e da nossa maior consideração.

«Mas como nem todos teem esta inclinação e esta abnegação de sentimentos, justo é que os que não estão dispostos a seguir este caminho constituam uma legitima familia que perpetue o seu nome e as suas virtudes, que uma solida educação deve ministrar-lhes.»

—Concorda plenissimamente com toda a doutrina deste artigo d'«A União» aquella que disse:

«Não é sã a moral que aconselha o celibato». E é

Santó Amaro, 14—2—910.

Ritta de Jesus Dias Costa.

Morto resuscitado

Corren ha tempo no estrangeiro um processo engraçado.

Existia alli um homem riquissimo que se apaixonou por uma formosa rapariga belga, desaparecendo um bello dia com ella, sem que mais d'elles houvesse noticias.

Dous sobrinhos do milionario, uma encantadora Joliana Valiente e Miguel Ayala unicos herdeiros do desaparecido, tomaram conta da importante fortuna, que possuiram durante doze annos na mais sincera convicção de que o tio era morto.

Joliana Valiente tendo encontrado nas suas frequentes viagens um homem italiano, que lhe prendeu a sua attenção, ligou a elle o seu destino e assim passavam alegremente uma vida toda de ventura.

Annos depois é proposta em juizo, pelo proprio milionario, acção de reivindicção de todos os seus bens, que lhe foram entregues pelos sobrinhos, sem a menor reluctancia; ficando a linha Joliana Valiente e marido reduzidos aos pouquissimos recursos que possuiram antes da posse da avultadissima riqueza do avarento milionario.

drilha, impossibilitando-a de se defender.

Note-se que eu tambem fui desarmado, manietado e rudemente sacudido pelos senhores agentes da segurança publica. Felizmente não foi difficil restabelecer a minha identidade e demonstrar o papel que fepresentar, graças ao precioso testemunho do jardineiro que, depois de libertado das ligaduras que lhe entorpeciam os movimentos, abraçou-me diante de todos, exclamando:

—Ah, sr. Antoninho! Se não fosse o senhor, estes patifes ter-me-iam assassinado e roubado tudo!

A denuncia não podia ser mais clara, sendo então alvo das maiores injurias e das mais terriveis ameaças. Realmente aquelles bandidos eram capazes de tudo e confesso que senti a minha vida em perigo.

E apoz uma pequena pausa e como que para tranquillisar os ouvintes, Antonio Raio concluiu:

—Felizmente, a justiça não esteve com contemplações, enviando os quatro malandrins para a Penitenciaria, com o contrapeso de alguns annos de degredo. Por emquanto as suas ameaças estão muito longe de se cumprir.

—E o teu amigo Flavio sempre foi com a sua deidade para a casa de campo?

—Se foi! E ao que parece ainda não se enfastiou da aventura.

FIM

FOLHETIM

BURLADOS!

IV

Não tardou a entrar na sala quem subia a escada. Era o proprio chefe da quadrilha.

Ao vêr-me fazer esforços para arrastar o bahu, disse-me sorrindo:

—Estás louco, meu homem? Que queres que nós facamos d'esse bahu?

—Julgo que nadi se perderia em levá-lo.

—Isso é o que te parece. Tomaremos nós lugar para os objectos de valor! Ou tu julgas que a carroça pôde levar tudo?

—A esse respeito nada posso dizer, e melhor deves saber o que se tem a fazer.

—Pois então larga esse bahu e vamos a outro trabalho qua seja mais rendoso.

Os patifes trabalhavam com assombrosa rapidez. Todos os quartos e salas do primeiro andar da casa estavam sem o melhor do seu recheio.

Do primeiro andar passou-se para o rez do chão, onde ficavam a cozinha e a despensa. Em alguns momentos levou-se para a carroça tudo quanto demandava pequeno esforço. Era o que se chama uma verdadeira limpeza.

De repente, um dos ladrões, depois de ter arrombado a dispensa, disse:

—Parece-me que não nos faria mal comer alguma cousa e beber antes de continuarmos a nossa faina.

Esta proposta foi votada por unanimidade e n'essa unanimidade entrava tambem o meu voto.

Na despensa havia vinho engarrafado, o melhor Bucellas e Collares, um queijo flamengo, latas de varias conservas etc. Na cozinha, em um armario, encontraram-se as provisões do ja. dinciro: ovos, prezunto, chouriças e pão.

Era mais que o sufficiente para saciar a fome e a sede dos mais sequeiros e esfamados.

As garrafas do Bucellas e Collares andaram em uma roda viva, comeuse e bebeu-se, reinando a mais cynica alegria entre os convivas.

Como é facil de comprehender, pela minha parte fazia o mais possivel para me manter á altura do diapação das meus sympathicos companheiros.

Como que levado pelo acaso dissimulei ter descoberto a um canto da despensa algumas garrafas de Champagne. Este descobrimento enthusiasinou os quatro bandidos. A sua alegria tocou as raiaas do delirio. As taças de crystal do meu amigo Flavio sahiram dos lugares em que estavam e com ellas trocaram-se vivas effusivos, bebendo-se á saude de todos e á prosperidade dos negocios da quadrilha.

Abstracções

Só perante o Senso extremo
Se defronta o Deus supremo.

Homens ha que, se os deixáram,
Aos pequenos cavalgáram.

Na insonte liberdade
Transparece a divindade.

A gente do mestre Hyrão
Guerreia a de Salomão.

No ar do esmoler addicto
Fulge a graça do bemdicto.

O mundo do velho é mesto
Porque o gemer lhe é molesto.

A mulher mexeriqueira tanto pode
ser a ruína de uma caza como a dis-
cordia d'uma povoação inteira. E se
aquella qualidade juncta a da belle-
za é a da illustração, isso então é mil
vezes peor!

Madame Staal.

Estatística curiosa

A colonia ingleza da Victoria, na
Oceania, tem actualmente perto de
um milhão de habitantes, divididos
em 150 seitas religiosas.

Ha ali 200.000 catholicos e 1:400
gregos-catholicos. O resto são quasi
todos protestantes, mas divididos em
40 seitas diversas, sendo as princi-
paes as: presbyteriana, methodista,
huguenote, vandista, egreja hollan-
deza, e mennotista.

Ha tambem ali religiões comple-
tamente desconhecidas na Europa,
taes como a pantheista, a theoso-
phista, peccadores arrependidos, hu-
manitaria, etc.

No recenseamento houve uns ca-
sados que se inscreveram como *ado-
radores secretos*, outros como *fata-
listas*, e finalmente seis individuos
que na columna em que deviam de-
signar a religião escreveram: *libra*,
scheling, e *peny*, isto é religião do di-
nheiro.

D'estes tambem nós por cá te-
mos!

O homem-leão

Ha dias apresentou-se nas redac-
ções dos jornaes de Milão uma sin-
gular personagem. o *homem-leão*,
que deve ter feito já a sua exhibi-
ção perante o publico d'aquella ca-
pital.

E' um rapaz de dezesete annos,
elegante e bem posto, mas cujo ros-
to foge em absoluto a todas as re-
gras normaes. E' uma cabeça de
leão sobre um corpo de homem, ou,
melhor, é uma cabeça de homem
mas toda coberta de pellos: uma
abundante cabelleira cor de ouro, de
trinta a quarenta centimetros de
comprimento, que lhe invade a tes-
ta, o nariz, as faces, os olhos e o
poscogo. No meio d'aquella exhuber-
ancia capillar ficam apenas livres os
olhos, que brilham com uma estra-
nha expressão de curiosidade. Pa-
recem dois pontos azues no centro
de um girasol.

Um cavalheiro que o acompanhava,
e que é o seu *empresario*, explica
que o sr. *Leonel* que, como dis-
semos, tem 17 annos, nasceu na
Russia, em Tiflis. E' filho de um
domanor de ferias e o seu verdadeiro
nome é Stephan Bibrowski. Escreve
correctamente, sabe tocãr piano e
falla inglez e allemão. Tem, desde

que nasceu aquella phenomenal ex-
huberancia capillar, e, segundo afir-
ma o extraordinario *leão*, o facto é
devido a uma forte impressão que
teve a mãe, quando grávida, deante
de um leão.

—E não tem pena de ser assim?
perguntaram-lhe na redacção do
Corriere della Sera.

—Não, senhor. Acho-me assim
muito bem.

E o empresario accrescentou que
Leonel sentia-se até orgulhoso com
aquella riqueza natural. De resto é
esta *riqueza* que lhe proporciona os
meios de vida e, ao que parece, sem
muito trabalho.

SECÇÃO HISTORICA

D'OS “FRADES”

DE

JOÃO DE LEMOS

“Excerptos”

D'Alembert accrescentava, rindo-
se do desprezível triumpho dos jan-
senistas:

«Foi a philozophia que, pela boc-
ca dos magistrados, lavrou a senten-
ça contra os Jezuitas. O jansenismo
não foi senão o seu relator.

«Diremos tambem—continúa el-
le—porque é preciso ser justo, que
nenhuma sociedade religiosa—sem
excepção—se pode gloriar de ter
possuido tão grande numero de ho-
mens célebres nas sciencias e nas
letras.

«Os Jezuitas exercitavam-se com
facilidade em todos os géneros de
eloquencia, em historia, em antigui-
dades, em geometria, em litteratura
profunda e agradável. Pode dizer-se
que não ha nenhuma classe de es-
criptores em que elles não contas-
sem homens de primeira ordem.

«A todos estes meios d'augmen-
tar a sua consideração e crédito,
junctavam ainda outro não menos
efficaz, que era a *regularidade do
seu comportamento e costumes*. Em-
bora se tenham publicado *calumnias
contra elles*, devemos confessar que
nenhuma Ordem Religioza deu me-
nos motivo para isso.»

—Com este numero, damos por
terminada esta Secção Historica, não
só porque o que n'ella se tem dicto
já basta para se ver o que eram e
foram as Ordens Religiozas em Por-
tugal, mas tambem para dar lugar a
uma outra tambem historica.

Mas jagóra mais duas palavras de
louvor a João de Lemos. E' o final
do que se lê n'«A Nação» de 29 de
Junho de 1883, sobre «Os Frades»:

«Abençoadas fadigas! Bemlogra-
dos trabalhos!

«Gerará este escripto—ouzamos
affirmal-o—no animo de todos os
que o lêrem, a convicção de que
nunca se publicou entre nós mais in-
suspeita e imparcial apologia das
Ordens Religiozas!

«Lavrou o sr. João de Lemos com
este escripto uma joia de preço ines-
timavel, que vae engastar-se no es-
plendido diadema litterario que exór-
na a sua fronte encanecida n'este
género de labores.

«Honra, louvor e gloria ao escri-
ptor christão!

«Honra, louvor e gloria ao apo-
logista dos Frades!»

Coimbra, 27 de Junho de 1883.

Francisco A. Rodrigues de Gusmão.

CENTRO COMMERCIAL

FIGUEIRO DOS VINHOS

MANUEL LOPES BRUNO

Enormes abatimentos

Tem produzido um verdadeiro successo de venda os artigos em sal-
do, composto d'uma enormidade de diversos artigos; e continua sendo o
falatorio da grande redução de preços que está fazendo a muitas fazen-
das por motivo de dar lugar ás fazendas de verão.

Além das grandes subidas que tem havido em todas as fazendas co-
mo toda a gente sabe, esta casa possue ainda grande existencia dos pre-
ços antigos e portanto continua vendendo ainda tudo sem augmento de
preços.

De diversos artigos em saldo ha ainda alguns restos das seguintes
fazendas a deitar fóra:

Flanellas brancas e de côres, metro 60, 80, 90 e 100 reis.

Panno morum crú, metro 80, 100 e 110 reis.

Patente finissimo, metro 80, 100 e 120 reis.

Flanella branca (largura 70, dois pellos, metro 100 reis.

50 Peças de chita (diversos padrões) que eram de mais preço, vendem-
se a 75, 90 e 100 reis o metro.

50 Peças de requife de côres e brancos, para guarnições de roupas
brancas, peça (10 metros) 80 reis.

100 Peças dito superiores 50 metros, 500 reis.

Bordados suissos, peça desde 60 a 200 reis.

Enfim é uma infinidade de artigos que estão sendo liquidados a
preços baratissimos.

Tecidos pretos

Não comprem sem primeiro verem o sortido que esta casa acaba de
receber. E' o que ha de mais fino gosto para a presente occasião, assim
como para luto.

N'esta casa ha sempre tudo quanto seja preciso para guarnições e
confeccões de vestidos, e não havendo qualquer artigo que se deseje, é
rapidamente pedido na volta do correio.

Encontra-se tambem n'este estabelecimento um bello sortido de Lãs
de côres para vestidos de senhora, taes como: merinos, cachemiras, se-
tins, bearrits, sarjas, armures e muitos outros tecidos em côres lisas e la-
vradas.

LENÇOS DE SEDA

E' tudo o que ha de mais bem escolhido.

Uma visita pois ao **Centro Commercial**

Annuncio

No dia seis de março proximo
pelas doze horas da manhã, no sitio
dos Esconhaes limite e freguezia da
Castanheira de Pera, continúa abert-
a a terceira praça para venda de
bens mobiliarios pertencentes á mas-
sa fallida de João Alves Bebianio
constantes da carta precatoria vinda
da primeira vara do Tribunal do
commercio de Lisboa, e que ainda
não foram vendidos, sendo postos
em praça sem valor. São citadas as
pessoas que se julgue.n com direito
a elles a deduzil-o dentro do praso
legal.

Figueiró dos Vinhos, 18 de feve-
reiro de 1910.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente

Pereira e Solla.

O escrivão

Elysio Nunes de Carvalho.

FABRICA

DE

Refinação d'assucar

Já foi inaugurada uma nova
refinação d'assucar pelo systema
manual, em edificio proprio em

LISBOA

Rua Possidonio da Silva M G

(Fonte Santa).

Os proprietarios

Oliveira, Mouzinho & C.ª

Propõe-se empregar todos os es-

forços para a boa manipulação do
referido producto e proporcionar aos
revendedores boas condições de
preços.

Mandam-se amostras pelo correio,
a quem fizer o favor de mol-as pedir.

Bens que se vendem

na Villa de Figueiró dos Vi-
nhos e proximidades, pertencen-
tes a D. Amelia d'Almeida
Lopes, actualmente residente
no Barreiro:

1.º—Uma casa com lojas, páteo,
telheiro e casa d'arrecadações, sita
no Largo da Praça.

2.º—Tres moradas de casas na
Rua da Torre, todas com lojas.

3.º—A horta do Paço, proximo á
Villa.

4.º—Um pinhal e testada de mat-
to, á Fonte Secca.

5.º—Um soute e testada de
matto, ao Perrecho.

6.º—Um pinhal, ao dos Araujos.

7.º—Uma testada de matto, ao
Lameirão.

Quem pretender dirija-se á sua
proprietaria.

Vende-se uma boa casa de so-
brado e lojas sitas ao Castello, con-
tendo um bom quintal com 26 oli-
veiras e mais algumas arvores.

Quem pretender dirija-se a Joa-
quim Mendes Pimenta, d'esta Villa.

GRANDE HOTEL DUAS NAÇÕES

Proprietarios

Francisco Brito das Vinhas

e
José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

Telephone 2:040
LISBOA

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.^{mos} freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o tem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apozentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço etc. mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reúne quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funciona com toda a regularidade.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

➔ Pedidos directamente á fabrica.



CAPITAL 1.200.000\$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliarias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

Preços modicos

Agente em Figueiró dos Vinhos

José Manuel Godinho.

RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.^a qualidade, agulhas, correias, chaves, amotijas e as peças precisas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relógios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

Largo da Praça

(em frente da igreja)

Manuel Coelho Fernandes David.

Julietta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

Figueiró dos Vinhos

AGUAS

DE

S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendedentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa
90 reis

Deposito—Pharmacia Serra

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe
A venda nas principaes Dro-
garias de Lisboa e
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

ATENÇÃO!!

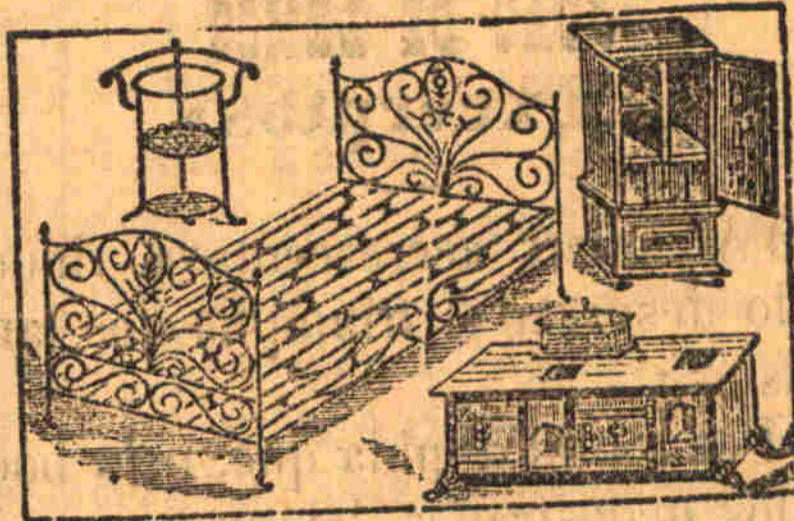
LOJA
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que f z para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$600,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros). para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM

ESTABELECIMENTO
DE

Mercearia, quinquilherias,
ferragens, drogaria, vidraça,
petroleo, charruécós para lavou-
ra, enxofre, sulfato de cobre,
cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositorio n'esta villa
Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Usae o Fuminol Contra o vicio do fumar

Em poucos dias desaparece este prejudicial vicio bochechando com o «Fuminol» —que é inoffensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

➔ Remette-se a quem enviar a sua importancia á

—PHARMACIA CAMPOS—
Estarreja—Salreu

de Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo..... 840
Ditas de meio..... 420
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisalo da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.